

Panorama Mensal – Março

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Economia Norte-Americana

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, segue rapidamente no caminho de adotar e aprofundar práticas mercantilistas, aposentadas desde o final do século XIX. Vale ressaltar que a fragmentação econômica global não se iniciou agora, esse processo vem caminhando lentamente desde o início da crise financeira global de 2008 e a crise da dívida pública da Zona Euro em 2012. O que o presidente Trump faz agora é amplificar muito rapidamente esse movimento e colocar a economia global rumo a uma mudança drástica de regime.

Essa carta é baseada nas informações públicas que temos até o dia 07/04/2025. Como o presidente Trump pode rapidamente mudar de ideia, é necessário esse disclaimer.

O mais novo desenvolvimento dessa mudança de regime foi o grande anúncio de Trump no dia 02/04/2025. Neste evento foram divulgadas as “tarifas recíprocas” que os Estados Unidos adotarão nas importações de bens de outras economias. Em ordem de relevância, as novas tarifas serão de 34% para importações chinesas, 20% para os bens advindos da União Europeia, 24% para importações japonesas, dentre outros. O Brasil ficou com uma tarifa mínima global de 10%.

Como o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos chegou neste valor? A abordagem simplista chamou a atenção. Primeiro utiliza-se uma fórmula básica para calcular qual a tarifa que as outras economias aplicam a bens norte-americanos. Rearranjando a fórmula utilizada, a tarifa é o déficit comercial americano sobre o nível das importações de cada economia.

Vamos ver um caso prático, a China. O volume das exportações dos Estados Unidos para a China em 2024 foi de aproximadamente 480 bilhões de dólares. Já as importações americanas para a China no mesmo período foi de 160 bilhões. Como tínhamos levantado, a fórmula utilizada foi: déficit comercial / importações. Trocando as variáveis, o resultado é: 320 bilhões / 480 bilhões, ou 0,67. Ou seja, por esta conta foi concluído que as tarifas que a China impõe sobre os Estados Unidos é 67%. Por fim, o órgão comercial pegou essa relação de 67% e dividiu por 2, chegando no resultado que a tarifa recíproca a ser adotada pelos Estados Unidos deveria ser de 34%. Exatamente a informação que foi divulgada por Trump.

Essa fórmula para chegar a esse resultado não faz sentido. O valor de 0,67 nada mais é de qual é o percentual do déficit comercial vis-à-vis às importações. Essa informação não fornece nenhuma evidência que a tarifa chinesa média é de 67%. Segundo os próprios dados da Organização Mundial do Comércio, a tarifa média da China para produtos norte-americanos é de 7,0% e a tarifa ponderada pelas importações é de 4,9%. Ou seja, um número completamente diferente ao do divulgado pelo Trump e muito inferior.

Isso posto, qual o resultado dessas tarifas para a economia dos Estados Unidos? A economia se reindustrializará? Dois conceitos econômicos poderão ajudar na análise, um é a (i) teoria das vantagens comparativas e o segundo é a (ii) fronteira de possibilidade de produção.

A teoria das vantagens comparativas é um princípio econômico que explica como o comércio entre países pode ser benéfico, mesmo quando um país é mais produtivo. Foi desenvolvida pelo economista David Ricardo no século XIX. Essa teoria demonstra que as economias se especializam em setores onde o custo de oportunidade é menor.

Panorama Mensal – Março

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Por exemplo, o Brasil é muito eficiente em produzir soja e os Estados Unidos é muito eficiente em produzir aviões. Mesmo que os Estados Unidos sejam mais eficientes em produzir ambos, ainda assim o custo de oportunidade é menor e o retorno marginal é maior em produzir aviões.

É um caminho natural das economias de se especializarem em setores onde o custo de oportunidade é menor e os retornos marginais são maiores. Qualquer interferência nesse processo resulta em ineficiências alocativas de capital e destruição de riquezas.

Esse conceito está intimamente ligado ao segundo ponto, que é a fronteira de possibilidade de produção, que mostra todas as combinações possíveis de produção de finitos bens que uma economia pode produzir em larga escala usando todos os seus recursos de forma eficiente.

Colocando a conjuntura atual, se o presidente Trump busca trazer de volta a indústria do aço para os Estados Unidos, as empresas não o farão porque o custo de oportunidade é alto, o retorno marginal tende a ser menor e existe a limitação da própria fronteira de produção. Se para reativar a indústria do aço necessita-se uma migração de mão de obra e capital de outros setores mais produtivos, a macroeconomia sobre perda de eficiência e de riqueza. A consequência final será um crescimento potencial menor.

Diante disso, caso mantida a guerra tarifária, esperamos um cenário estagflacionário para a economia norte-americana. O crescimento da economia se abrandará do atual patamar de 2,5% para um crescimento abaixo de 1% nos próximos 12 meses devido a esse intenso choque de oferta, com as empresas tendo dificuldades na produção e no acesso a outros mercados. O consumidor sentirá essa menor oferta. O Nowcast do PIB do primeiro trimestre de 2025 do Federal Reserve de Atlanta começa a dar pistas desse cenário, apontando para uma retração provocado pelo aumento das importações e pelo arrefecimento da demanda interna.

A segunda derivada é via aumento de preços. O choque tarifário elevará os custos de produção e dos insumos industriais. Ou seja, mesmo que o consumo interno arrefeça os componentes ligados à choques de demanda dos índices de inflação, acreditamos que os choques de oferta serão sentidos em maior magnitude nos próximos meses. Com isso, a inflação norte-americana caminhará para o patamar de 3% ou 4% no horizonte de 1 ano. As expectativas de inflação de curto prazo continuarão elevadas e acima da meta do banco central, enquanto as expectativas de longo prazo cederão, precificando um menor crescimento potencial.

Nesse cenário, é improvável que o Federal Reserve faça algum movimento brusco de redução das taxas de juros nos próximos meses. Nessa incerteza elevada, qualquer redução de juros pode fazer com que o custo da desinflação se torne muito maior no futuro próximo, caso a inflação não apresente convergência. Esperamos que haja alguma flexibilização devido às expectativas de crescimento, mas acreditamos que os preços de mercado indicam um certo exagero na queda projetada em 2025 (indicando uma taxa de juros de 3,25% para o final do ano).

O desempenho dos mercados dos EUA demonstra esse cenário. No mercado de juros soberanos, como existe a expectativa de desaceleração econômica, as taxas estão cedendo de uma forma significativa. A taxa nominal de 2 anos que iniciou 2025 em torno de 4,25% está atualmente em 3,68%, fechamento de 57bps. Já a taxa nominal de juros de 10 anos arrefeceu de 4,58% para 4,01%, fechamento de 57bps, no mesmo período. No mercado de juros reais, a taxa para 5 anos arrefeceu de 2,00% para 1,38%, no mesmo período.

Panorama Mensal – Março

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

No mercado de dívida corporativa, os spreads estão subindo, com o risco de financiamento às companhias subindo. O spread médio de uma empresa investment grade americana subiu de 0,34% para 0,56%, entre o fechamento de 2024 e o início de abril de 2025. Já os spreads high yield avançaram de 2,92% para 4,45%, no mesmo período.

Por fim, no mercado acionário, o S&P 500, o Nasdaq, o Dow Jones e o Russell 2000 recuam 13,7%, 19,2%, 9,9% e 18,1%, respectivamente no ano em dólares. Já o dólar se enfraquece frente a outras moedas, o DXY recua 5,0% em 2025.

Economias Europeias

A política protecionista de Donald Trump fragilizará o crescimento do bloco europeu. Para a União Europeia foi imposto uma tarifa de 20% sobre as suas exportações para os Estados Unidos, enquanto o Reino Unido foi tarifado em 10%. Realizando uma relação entre o crescimento atual das economias da Zona do Euro (mais Reino Unido) e a dependência das exportações para os Estados Unidos na pauta total, as mais vulneráveis aos atuais choques econômicos são, em ordem de magnitude (considerando o tamanho da economia): (i) Áustria, (ii) Alemanha e (iii) Itália. Porém, o espaço para políticas fiscais contracíclicas ainda é elevado para a maioria das economias da Europa. Desse grupo vulnerável acima, apenas a Itália encontra-se com uma dívida pública elevada perante o grupo.

Como a política fiscal e a monetária contracíclica adotada demanda um tempo para surtir efeito, é provável que veremos uma recessão técnica no bloco europeu ao longo de 2025.

Nesse cenário, o European Central Bank deve continuar flexibilizando a política monetária. Atualmente a principal taxa de juros do banco central está atualmente em 2,50%, e espera-se que caia para próximo de 1,75% até o final de 2025. Já para o Bank of England, a taxa de juros atual está em 4,50% e o mercado projeta uma redução para 3,75% até o final de 2025.

Os mercados europeus também evidenciaram essa fuga global de risco. As taxas de juros de 2 anos da Zona do Euro recuam de 2,01% para 1,82% no ano, enquanto as taxas de 10 anos avançam de 2,43% para 2,65%. No mercado de dívida corporativa, os spreads high yield denominados em euros avançaram de 3,11% para 3,79% em 2025.

No mercado acionário, o Euro Stoxx 600 apagou boa parte da alta no ano, acumulando agora retorno de 3,0% em dólares. Já o FTSE 100 inglês avança 0,2% no ano, em dólares.

Economia Chinesa

Dois dias após Donald Trump anunciar tarifas de 34% sobre as suas importações, a China não demorou e anunciou a retaliação sobre importações americanas, com tarifas de 34%. O governo chinês também anunciou que vai impor controles sobre a exportação de terras raras para os EUA, que são um conjunto de matérias-primas difíceis de encontrar pelo mundo, mas são a base para a produção de muitos bens de alta tecnologia, como chips para celulares e computadores.

A posição chinesa naturalmente é mais confortável. Como uma autocracia fechada, o presidente Xi Jinping não enfrentará a pressão popular para ceder com uma possível piora no sentimento da população. A economia da China já enfrenta uma crise imobiliária

Panorama Mensal – Março

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

persistente, deflação crônica e uma guerra comercial cada vez mais intensa.

Algumas semanas atrás em seu relatório, o primeiro-ministro da China, Li Qiang, anunciou a mesma meta oficial de crescimento econômico do ano passado: cerca de 5%. Ele também forneceu um catálogo de dez “tarefas principais” para o ano seguinte. Modernização industrial, autossuficiência tecnológica e expansão da demanda doméstica foram todas destaque. Mas estimular os gastos domésticos foi elevado da terceira prioridade no ano passado para a principal tarefa para 2025.

Li também citou que estabilizar o mercado imobiliário é fundamental e que está lutando para encontrar uma solução. Os proprietários não têm mais certeza de que seus apartamentos manterão seu valor. E os compradores de imóveis que pagaram adiantado não estão mais confiantes de que sua propriedade será construída. Esses medos contribuíram para a falta de demanda e meses de preços em declínio.

Para compensar tarifas e deflação, a economia da China precisa de um estímulo mais forte. A maioria do mercado esperava um impulso fiscal extra neste ano de cerca de 2% do PIB ou mais. Isso seria o suficiente para impedir que a deflação piorasse, embora provavelmente não muito mais. Mas o número oficial envia um sinal importante. A China tentou manter o déficit oficial em 3% do PIB ou menos, de acordo com as normas internas. Agora, espera-se um déficit de 4%.

Em dólares, o índice acionário CSI 100 das Bolsas de Xangai e Shenzhen recua 5,30%, no ano.

Economia Brasileira

A economia brasileira continua demonstrando sinais de arrefecimento econômico ao longo de 2025. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego ajustada sazonalmente chegou às mínimas em outubro de 2024, em torno de 6,39%. Em fevereiro, a taxa subiu para 6,66%. Na mesma base de comparação, a criação de emprego média trimestral passou de 320 mil empregos para 30 mil empregos. Na decomposição por categoria de emprego, observamos que a quase totalidade do arrefecimento foi devido ao setor informal de trabalho, agregado que geralmente começa sentir os efeitos da desaceleração econômica mais instantaneamente do que o setor formal de trabalho. Fato que reforça ainda a elevação da renda média real habitual do trabalho, que mesmo em um cenário de aumento no desemprego, a renda média continua subindo. Entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, o indicador per capita passou de R\$3.219 para R\$3.284.

As pesquisas mensais do IBGE também confirmam essa desaceleração da demanda doméstica. A indústria apresentou estabilidade na produção em janeiro e retração de 0,1% em fevereiro. No setor do comércio, o volume caiu 0,1% em janeiro e no setor de serviços a retração foi de 0,2%, destaque para os serviços prestados às famílias, que caiu 2,4% somente no primeiro mês de 2025.

A probabilidade da demanda interna se expandir num ritmo parecido com o do ano passado (em torno de 3,0%) é pouco provável. Além dos dados de crescimento setoriais, os indicadores de confiança do consumidor apresentaram piora no início de 2025. Além disso, os indicadores do mercado de crédito apontam para um alto grau de alavancagem das famílias e os indicadores de apetite de concessão de crédito por parte do sistema financeiro recuou nos primeiros meses de 2025, segundo dados do Banco Central do Brasil. O próprio BCB reduziu a estimativa da expansão do crédito em 2025, de 10% para 7% em termos nominais.

Panorama Mensal – Março

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Aliado aos impactos da guerra comercial global que provavelmente arrefecerá num primeiro momento a demanda por bens brasileiros, observaremos um esfriamento da economia brasileira. Esperamos que a expansão econômica em 2025 será em torno de 1,5%, taxa abaixo da expansão em 2024, que foi de 3,5%. Acreditamos que o PIB potencial brasileiro ainda está em torno de 1,5% a 2,0%. Ou seja, provavelmente cresceremos em linha com o potencial de longo prazo em 2025.

No âmbito inflacionário, o IPCA-15 mostrou uma variação de 0,64% em março, frente à expansão de 1,23% em fevereiro. O índice de difusão da inflação manteve-se em torno de 67% entre os dois últimos meses. Na variação das categorias do IPCA-15, a inflação de alimentos voltou a acelerar em março (1,25%), após ter apresentado uma moderação em fevereiro (0,63%). Por outro lado, a categoria de preços monitorados apresentou desaceleração significativa, após a normalização dos preços das tarifas de energia. A variação dessa categoria foi de 2,98% em fevereiro e foi de 0,67% em março. Nas categorias endógenas ao ciclo econômico, houve uma surpresa positiva na categoria de bens industriais. Após variar 0,57% em fevereiro, a expansão foi de 0,17% em março. Por fim, os preços de serviços mantiveram alta significativa, passando de 0,68% para 0,66% no período.

Em nossa avaliação o IPCA deverá continuar mantendo um patamar de 5,50% nos próximos meses na média. Com o arrefecimento da economia e as quedas relevantes das commodities cotadas no mercado global, é esperado que ao longo do segundo semestre observemos uma queda para 5,0%. Porém, ainda distante da meta de inflação do BCB, que é de 3%.

Essa combinação de atividade econômica arrefecendo e inflação (em especial de alimentos) elevada, é mortal para a popularidade de qualquer presidente. A pauta do Executivo para os próximos meses é a isenção de Imposto de Renda para rendimentos brutos de até R\$ 5 mil reais mensais, em conjunto com novas peças publicitárias para dar destaque a esses e outros programas, em especial o Pé-de-Meia.

Diante desse cenário, poderemos observar o BCB sendo mais incisivo na comunicação de que o ambiente para o crescimento da economia brasileira deteriorou-se, e eventualmente deixando como simétrico o balanço de riscos para a inflação doméstica, atualmente assimétrico para o risco altista. Porém, ainda sim o BCB continuará elevando a Taxa Selic nas próximas reuniões. Continuamos esperando um aumento de 50bps em maio e 25bps em junho, encerrando o ciclo de aumento em 15%. O início do processo de queda de juros em nossa opinião será na última reunião deste ano, com um corte de 25bps, terminando o ano de 2025 com a Selic em 14,75%. Para 2026, é esperado um corte mais consistente da taxa básica de juros.

O mercado também vem reagindo ao ambiente global e externo. No mercado de juros soberanos, a taxa nominal de 2 anos fechou 2024 em 15,94% e atualmente está em 14,14%, um recuo de 180bps. Já a taxa nominal de juros de 10 anos passou de 15,21% para 14,82%, no mesmo período, um fechamento de 39bps. A taxa real de juros de 2 anos avançou de 8,02% para 8,39% e a taxa real de 10 anos recuou de 7,66% para 7,53%. Com isso, a inflação implícita de 2 anos recua fortemente de 7,33% para 5,31%, enquanto o vértice de 10 anos passou de 7,01% para 6,77%. Relembrando que o período de análise é a variação em 2025.

Nesse cenário, no mercado de juros soberanos, o CDI avança 3,2% no ano, já o IRF-M avança 5,9% e o IMA-B avança 4,3%. No mercado de juros corporativos, o IDA-DI avança 4,4% no ano. Por fim, o Ibovespa arrefeceu os ganhos no ano e valoriza 5,8%.



Resultados

Março/2025

Plano de Contribuição Definida - Instituído

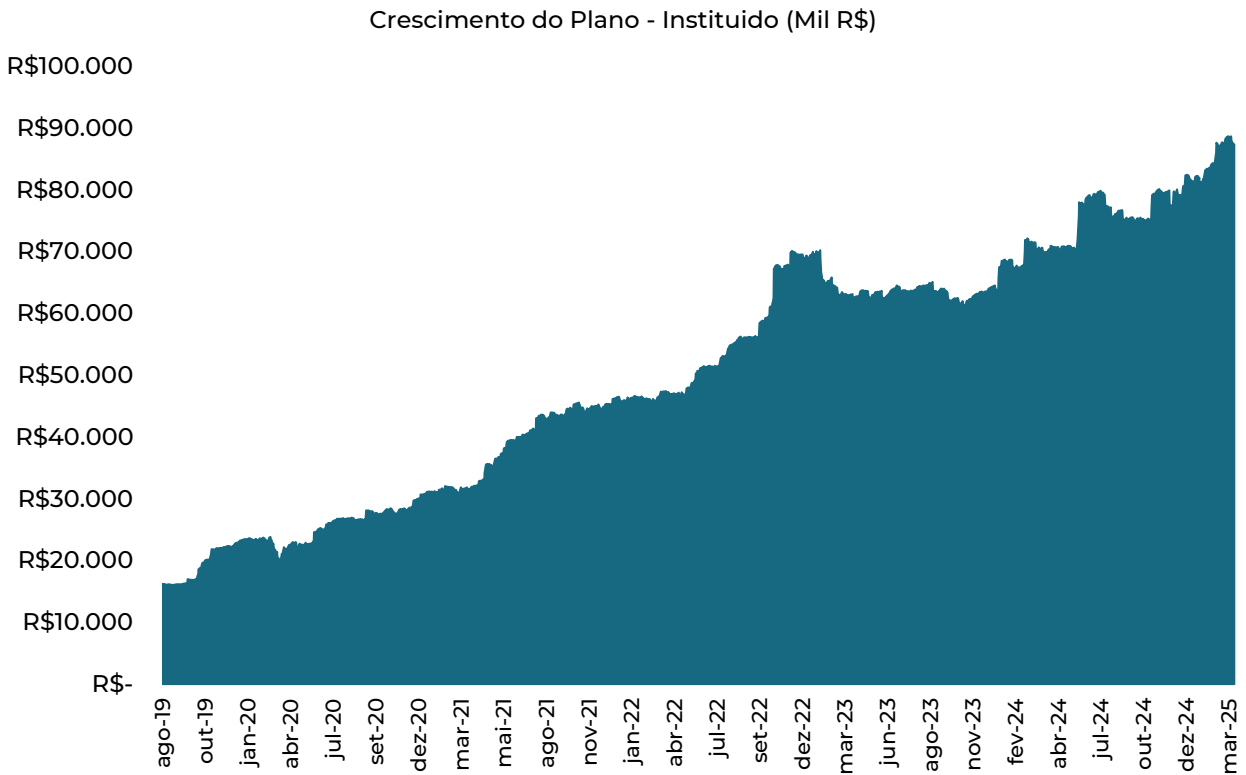
Performance detalhada referente ao mês de março

O Plano de Contribuição Definida Instituído teve uma variação de 1,71% no mês, enquanto o CDI performou 0,96% e o benchmark 0,81%.

Plano de Contribuição Definida - Instituído			
	Mês	Ano	12 M
ANABBPREV - Instituído	1,71%	4,68%	7,92%
INPC + 4,00%	0,81%	2,97%	9,43%
% do CDI	178,25%	156,64%	70,35%

Crescimento do plano Instituído

O plano apresentou uma variável patrimonial de 0,35% no mês de março e 438,23% desde o início.





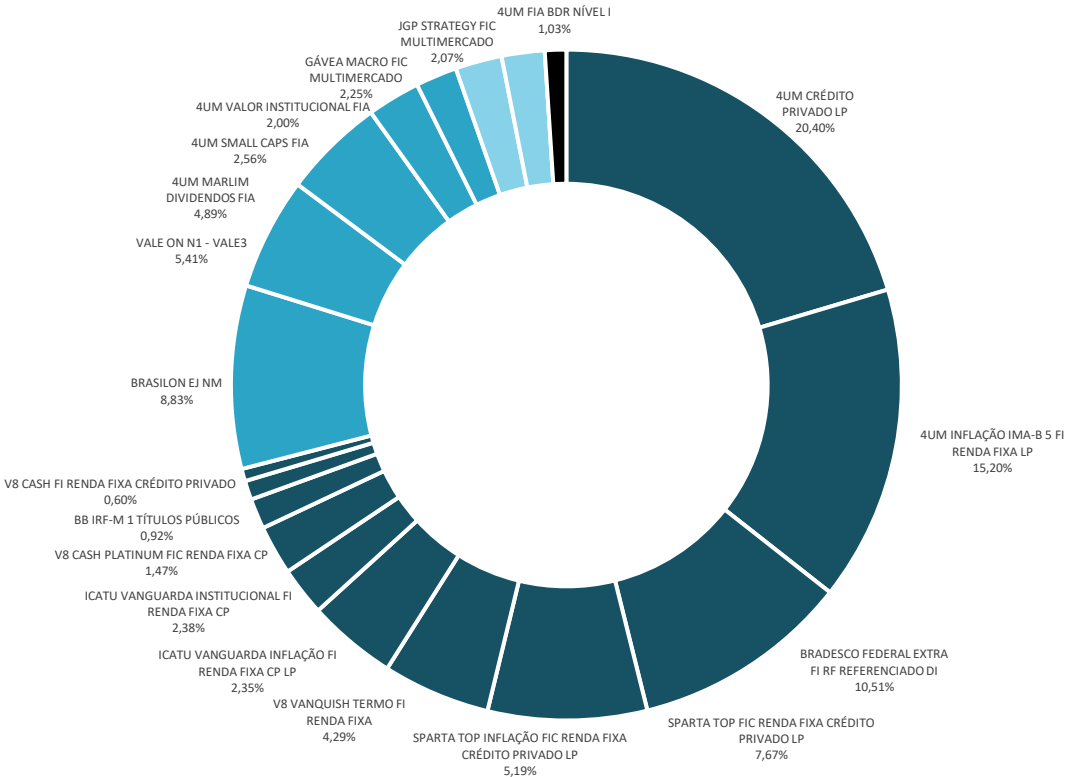
Resultados

Março/2025

Composição do Portfólio - Instituído

Carteira Consolidada			
Fundo	Classe	R\$	%
4UM CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 17.824.487,50	20,40%
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	Renda Fixa	R\$ 13.279.168,76	15,20%
BRADESCO FEDERAL EXTRA FI RF REFERENCIADO DI	Renda Fixa	R\$ 9.183.676,68	10,51%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 6.696.468,69	7,67%
SPARTA TOP INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 4.535.577,72	5,19%
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA	Renda Fixa	R\$ 3.749.632,38	4,29%
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CP LP	Renda Fixa	R\$ 2.053.713,92	2,35%
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 2.075.718,14	2,38%
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 1.280.397,43	1,47%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	Renda Fixa	R\$ 802.578,09	0,92%
V8 CASH FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Renda Fixa	R\$ 520.966,03	0,60%
BRASILON EJ NM	Renda Variável	R\$ 7.710.134,14	8,83%
VALE ON N1 - VALE3	Renda Variável	R\$ 4.724.527,50	5,41%
4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA	Renda Variável	R\$ 4.271.491,18	4,89%
4UM SMALL CAPS FIA	Renda Variável	R\$ 2.236.506,53	2,56%
4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA	Renda Variável	R\$ 1.743.793,70	2,00%
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 1.962.251,31	2,25%
JGP STRATEGY FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 1.807.770,61	2,07%
4UM FIA BDR NÍVEL I	Investimento no Exterior	R\$ 900.700,86	1,03%
Patrimônio Líquido (Somatório da Carteira)		R\$ 87.359.561,17	100,00%

*O PL do plano não leva em consideração contas a pagar/receber e saldo em tesouraria.





Resultados

Março/2025

Plano de Contribuição Definida - Patrocinado

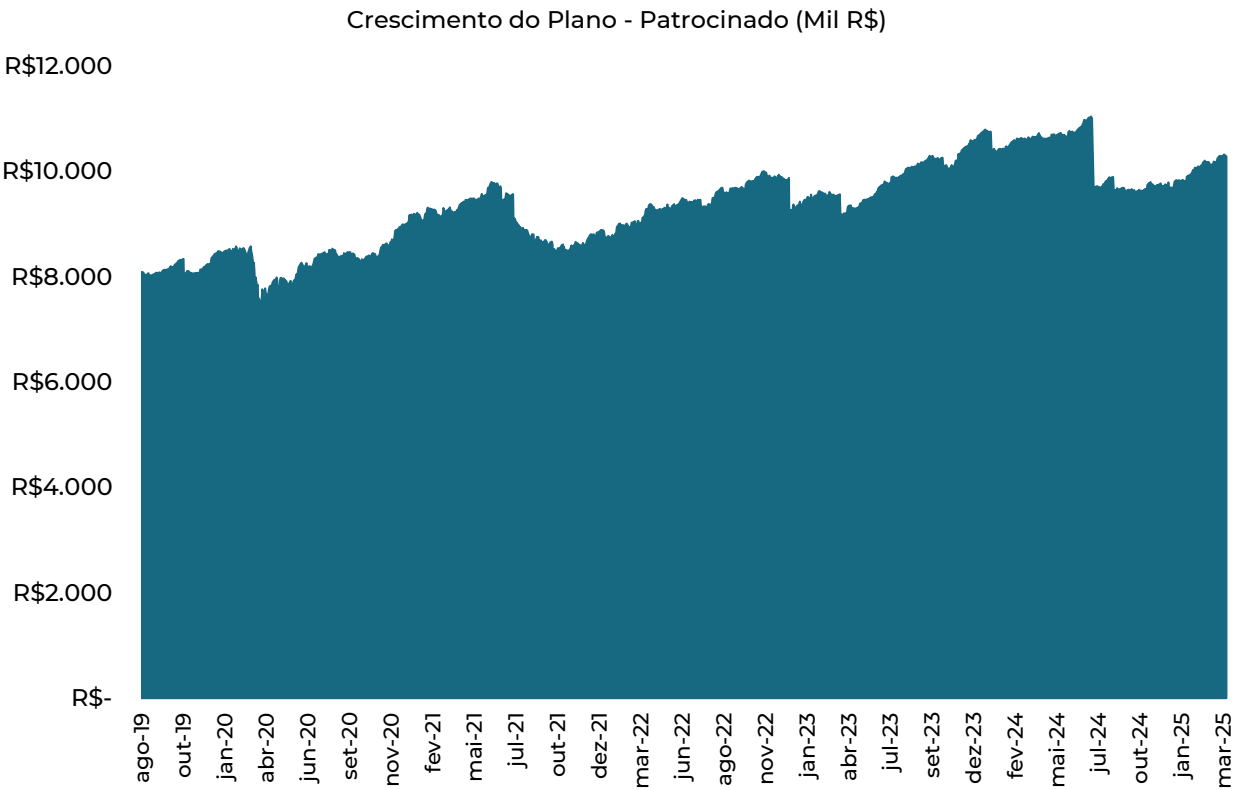
Performance detalhada referente ao mês de março

O Plano de Contribuição Definida Patrocinado teve uma variação de 1,66% no mês, enquanto o CDI performou 0,96% e o benchmark 0,81%.

Plano de Contribuição Definida - Patrocinado			
	Mês	Ano	12 M
ANABBPREV - Patrocinado	1,66%	4,55%	7,84%
INPC + 4,00%	0,81%	2,97%	9,43%
% do CDI	172,67%	152,38%	69,61%

Crescimento do Plano Patrocinado

O plano apresentou uma variação patrimonial de 1,67% no mês de março e 27,05% desde o início.





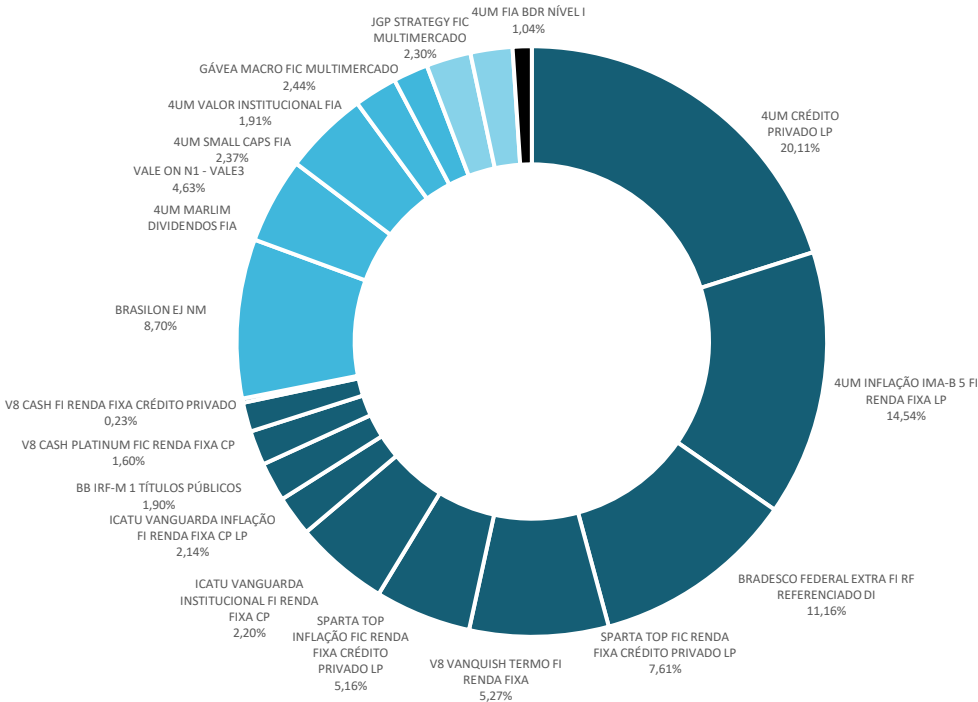
Resultados

Março/2025

Composição do Portfólio - Patrocinado

Carteira Consolidada			
Fundo	Classe	R\$	%
4UM CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 2.067.442,55	20,11%
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	Renda Fixa	R\$ 1.494.667,70	14,54%
BRANCO FEDERAL EXTRA FI RF REFERENCIADO DI	Renda Fixa	R\$ 1.147.402,30	11,16%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 782.706,52	7,61%
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA	Renda Fixa	R\$ 541.386,17	5,27%
SPARTA TOP INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 530.300,63	5,16%
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 226.350,55	2,20%
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CP LP	Renda Fixa	R\$ 219.935,22	2,14%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	Renda Fixa	R\$ 194.888,94	1,90%
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 164.208,96	1,60%
V8 CASH FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Renda Fixa	R\$ 23.888,74	0,23%
BRASILON EJ NM	Renda Variável	R\$ 894.863,36	8,70%
4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA	Renda Variável	R\$ 482.567,10	4,69%
VALE ON N1 - VALE3	Renda Variável	R\$ 476.563,50	4,63%
4UM SMALL CAPS FIA	Renda Variável	R\$ 243.413,66	2,37%
4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA	Renda Variável	R\$ 196.692,95	1,91%
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 251.358,25	2,44%
JGP STRATEGY FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 236.271,78	2,30%
4UM FIA BDR NÍVEL I	Investimento no Exterior	R\$ 107.284,23	1,04%
Patrimônio Líquido (Somatório da Carteira)		R\$ 10.282.193,11	100,00%

*O PL do plano não leva em consideração contas a pagar/receber e saldo em tesouraria.





Performance

Março/2025

Renda Fixa

Fundos e Ativo de Renda Fixa	Mês	Ano	12M	24M	36M
4UM FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,01%	3,27%	12,31%	28,10%	46,18%
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	0,53%	3,24%	5,66%	15,17%	25,89%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,97%	3,25%	10,05%	23,24%	39,06%
BRASESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI*****	0,93%	2,94%	11,00%	24,38%	40,43%
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,09%	3,43%	5,86%	19,26%	29,16%
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO***	1,25%	3,49%	12,47%	29,89%	43,19%
SPARTA TOP INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,56%	3,42%	7,92%	21,87%	31,63%
SPARTA TOP RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,04%	3,44%	12,52%	30,30%	44,89%
V8 CASH FIC RENDA FIXA**	1,01%	2,98%	11,40%	25,34%	41,79%
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO*****	1,07%	3,03%	12,06%	27,98%	46,96%
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA**	0,97%	2,92%	11,87%	25,40%	42,87%
CDI	0,96%	2,98%	11,26%	25,02%	41,62%

* Alocação em 10/08/2021; ** Alocação em 26/08/2021; *** Alocação em 31/08/2022; ****Alocação em 30/09/2022; *****Alocação em 14/03/2023; *****Alocação em 02/05/2024.

Renda Variável

Fundos e Ativos de Ações	Mês	Ano	12M	24M	36M
VALE ON N1 - VALE3**	6,82%	8,00%	1,28%	-14,87%	-22,88%
BRASIL ON NM - BBAS3*	5,65%	19,37%	9,66%	74,07%	119,73%
4UM MARLIM DIVIDENDOS FI AÇÕES	4,57%	5,85%	-0,02%	25,40%	15,56%
4UM SMALL CAPS FI AÇÕES	3,28%	4,97%	-2,99%	52,88%	20,09%
4UM VALOR INSTITUCIONAL FI AÇÕES	4,17%	5,90%	-19,14%	24,00%	-3,35%
Ibovespa	6,08%	8,29%	1,68%	27,85%	8,55%

*Alocação em 20/12/2022; ** Alocação em 30/08/2023

Multimercado

Fundos Multimercado	Mês	Ano	12M	24M	36M
JGP STRATEGY ESTRUTURADO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO*	0,99%	2,34%	17,19%	28,54%	47,56%
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO**	-1,43%	-1,00%	5,23%	14,69%	33,02%
CDI	0,96%	2,98%	11,26%	25,02%	41,62%

*Alocação em 17/12/2021; ** Alocação em 29/08/2023

Investimento no Exterior

Investimento no exterior	Mês	Ano	12M	24M	36M
4UM FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-8,61%	-12,78%	12,96%	34,01%	25,66%
S&P 500	-7,47%	-11,52%	22,75%	54,35%	50,13%



CONTATOS

Telefone

(61) 3317-2600 | 0800 727 2611

E-mail

atendimento@anabbprev.org.br

Horário de atendimento

Seg – Sex 09:00 às 18:00